



FAVEP
Federazione delle Associazioni
Venete dello Stato del Paraná



CONCORSO GIOVANNI TURIN D'URBAN SKETCHING

CANDIDATO 01: NOTA 10/10

Qualidade: excelente.

Técnica: total domínio.

Justificativa: o conjunto das obras propostas retratam com perfeição a atmosfera da paisagem urbana de Curitiba, com seu céu geralmente enevoadado, reforçando os tons ocres dos monumentos arquitetônicos escolhidos. Ressalta-se o perfeito domínio da técnica do *Urban Sketching*, a naturalidade e espontaneidade dos traços, a escolha precisa das cores, a habilidade magistral da captura da perspectiva arquitetônica. Perfeita, igualmente, a escolha de duas obras em coerência com a proposta do concurso de homenagear a memória do grande artista paranaense de origem vêneta, bellunese, para ser mais preciso, João Turin, retratando a sua casa/atelier no Alto São Francisco, em Curitiba, além de uma de suas obras mais representativas: "Marumby", hoje colocada no Memorial Paranista, no Parque São Lourenço, na capital paranaense. Trata-se de um artista do *Urban Sketching* na mais alta concepção da palavra. Perfeito domínio da técnica e inspiração refinada: um maestro.

CANDIDATO 02: NOTA 10/10

Qualidade: excelente.

Técnica: total domínio.

Justificativa: o conjunto das obras propostas retratam uma acurada seleção que retratam a riqueza da arquitetura eclética curitibana, cidade a qual Turin mais a vivenciou. Os tons suaves e a precisão e cuidado dos detalhes expressos através de um traço ágil e espontâneo, onde se percebe o estilo maduro e seguro do artista, nos transportam à uma Curitiba romântica, onde o moderno e o antigo convivem harmoniosamente. A paisagem urbana retratada magistralmente pelo artista, além de mostrar a presença de Turin, através de seu atelier no Alto São Francisco, bem como a escultura "Luar do sertão", reforçam a coerência das escolhas com a temática do concurso, ao mesmo tempo em que nos ajudam a entender Curitiba pela captura de seus "lugares", com a sensibilidade e a consciência do valor simbólico da paisagem, típicas da visão de cidade de um talentoso arquiteto e/ou inspirado *urban sketcher* que sabe, com sua arte, ver a beleza em cada detalhe, seja ele físico, como o objeto arquitetônico, como simbólico, pela atmosfera que nos presenteia a luz ao incidir sobre o objeto,

proporcionando o jogo de claros e escuros que nos transmite o caráter do lugar. Estamos diante de um artista do *Urban Sketching* de grande valor, um verdadeiro maestro desta arte.

CANDIDATO 03: NOTA 08/10

Qualidade: ótima.

Técnica: total domínio.

Justificativa: o conjunto das obras propostas privilegiam uma série de paisagens que condensam belos exemplares dos casarões ecléticos e da arquitetura vernácula de Curitiba, sem esquecer a paisagem ampla vista das sacadas do tradicional Palácio Garibaldi, edifício de importância simbólica para a comunidade italiana curitibana, que abrange uma extensa vista do centro histórico da cidade. Os tons fortes e o traço seguro e convicto, aliado a atmosfera doce e aérea proporcionada pela técnica da aquarela, fazem uma perfeita combinação que expressa aquilo que o famoso estudioso da fenomenologia da arquitetura, o norueguês Norberg-Schulz, chama de paisagem clássica, por ser primorosa no detalhe e nos fazer sentir a paisagem construída como um complemento da paisagem natural, onde cada detalhe se insere harmoniosamente em um todo e, em certo sentido a explica. Artista de técnica refinada e sensibilidade magistral na representação da atmosfera e caráter de cada lugar escolhido a ser retratado.

CANDIDATO 04: NOTA 09/10

Qualidade: ótima.

Técnica: total domínio.

Justificativa: o conjunto das obras propostas privilegiam um grupo de paisagens urbanas com grande representatividade da presença italiana em Curitiba na construção da paisagem construída, assim é com o Palácio Garibaldi, o Casarão Scandelari e a Casa Muzzillo. A técnica do artista expressa o habilidoso uso das cores, o uso preciso e a perfeita síntese de traços que a caneta nanquin permite, sem a perda da compreensão de cada detalhe o qual o artista desenvolve com segurança, além da palheta de cores a aquarela adotada com grande sensibilidade e domínio técnico, completam com maestria o conjunto das obras, revelando uma luminosidade evanescente onde, por vezes, um céu azul-chumbo, característico de Curitiba, emoldura um cenário de beleza e mistério. Artista do *Urban Sketching* maduro com vasto domínio da técnica e com um conjunto de obras propostas de rara beleza e sensibilidade, extremamente coerentes com o edital do concurso, onde a paisagem e sua representação se configuram como caminho para a criação de uma identidade de lugar e seu modo particular de habitá-lo.

CANDIDATO 05: NOTA 08/10

Qualidade: ótima.

Técnica: total domínio.

Justificativa: o grupo das obras propostas privilegiam um conjunto de paisagens urbanas que contemplam, seja Curitiba, como Morretes, terra natal de João Turin. O artista expressa um uso versátil do uso da técnica. Uma precisão quase fotográfica das obras morretenses se contrabalançam com traços mais tradicionais do nankin e um tom etéreo aquarelado das paisagens curitibanas. Nas obras morretenses, vemos a afirmação do traço e da presença marcante de uma palheta de cores fortes que transmitem com exatidão o ar mais rarefeito e a atmosfera mais límpida da área litorânea em relação as terras do planalto curitibano, revelando de forma evidente as formas e cores da paisagem. Entretanto, em ambas as representações vemos o talento e a habilidade do artista em transitar em diversas tipologias paisagísticas, sabendo adaptar as suas exigências a técnica mais adequada a cada lugar retratado.

CANDIDATO 06: NOTA 08/10

Qualidade: ótima.

Técnica: total domínio.

Justificativa: o conjunto das obras propostas propõem, em sua maioria, uma série de vistas de monumentos icônicos de Curitiba: cidade a qual Turin se tornou o *daimon* do lugar, isto é, o guardião da identidade e vocação local. A Universidade Federal, a Praça Dezenove de Dezembro, a arquitetura típica da imigração polonesa do Bosque do Papa, a Catedral Basílica e etc. Os traços, a palheta de cores e as vistas perspectivadas enaltecem uma paisagem que se revela e que surge da folha em branco, tal qual, como do mármore branco surgiam as esculturas de um Michelangelo ou Canova, como, por exemplo, na obra que retrata a UFPR. Em algumas ocasiões, o entorno apenas esboçado com pinceladas aquareladas, emolduram o objeto arquitetônico, representado em sua pureza de linhas e volumes, em outras é o desenho que prevalece e as mesmas pinceladas aquareladas se tornam coadjuvantes de uma atmosfera que nos recoloca em um lugar preciso, quase como se nos víssemos inseridos na paisagem retratada. A qualidade mais evidente do artista está em nos transportar em paisagens que, pela sua técnica particular e refinada, nos conduzem por uma Curitiba, de certo modo, onírica.

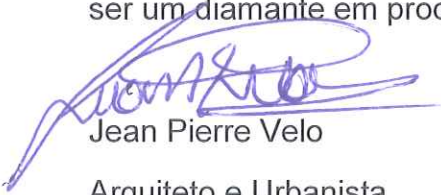
CANDIDATO 07: NOTA 07/10

Qualidade: boa.

Técnica: em progresso.

Justificativa: o conjunto das obras propostas nos remetem as paisagens do sentimento, são elas as paisagens familiares que fazem parte da vivência e das recordações do artista. A técnica demonstra a busca por um estilo próprio, onde persistência e paciência se refletem nos detalhes acurados de cada pormenor, a significar de que tudo importa e é digno de afeto e cuidado. A cada traço, se revela a permanência dos lugares no imaginário do artista. Assim é com a propriedade familiar, o balanço feito pelo avô preso a uma árvore, o museu que tem sua arquitetura inspirada nas primeiras casas de imigrantes italianos no

entorno de Curitiba e etc. Percebe-se ainda a jovialidade e a simplicidade no uso da técnica, que demonstra a pureza de uma arte por vezes próxima a arte *naïf*. Artista promissor que nos reconduz a uma arte sincera e expressiva, confirmando-nos a eterna necessidade humana de retratar e fixar na memória e no meio físico as nossas paisagens interiores. O homem se sente em casa, apenas quando reconhece seu lugar no mundo, entre terra e céu, e o traduz como paisagens simbólicas, nem sempre e, nem somente, por meio da técnica acurada da representação gráfica e pictórica, mas também pela sensibilidade ativa que enaltece nossos afetos mais caros. O artista em questão, demonstra ser um diamante em processo de lapidação.



Jean Pierre Velo

Arquiteto e Urbanista

Presidente da Comissão Julgadora

Diretor e coordenador cultural de FAVEP

Federazione delle Associazioni Venete dello Stato di Paraná (Brasile)